

Carbom
até 30/5

TÍTULO DA PEÇA : S E R V I Ç O A D O M I C I L I O

DOIS ATOS

GÊNERO: COMÉDIA

PERSONAGENS: CLARA
DOMICIANA
ASTERIA
NORA
LU
ZUCA
ZULEICA
ZOROASTRO

AUTORA: ELZIRA M. GAMA

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



(A CENA SE PASSA NUMA AMPLA SALA)

CLARA - Não sei o que se passa com as minhas unhas; elas vivem encardidas, feias.

ASTERIA - Você não pode pensar em outra coisa a não ser suas unhas, seu cabelo..

CLARA - Olhe aqui, elas não crescem...

ASTERIA - Como podem crescer se você vive roendo-as!

CLARA - Acho que vou mudar de serviço; este negocio delavar pratos e fazer faxina, não está dando certo!

ASTERIA - Vamos terminar esta arrumação, pois daqui a pouco começa a reunião e deste jeito a reunião termina e nós continuamos a puxar cadeiras.

CLARA - Calma Asteria, você também é muito apressada.

ASTERIA - Não quero reclamações depois;

CLARA (novamente para) Ih...meu joelho está preto; ele nunca foi assim..

ASTERIA - Clara, pare com isto; vamos terminar o serviço.

CLARA - Eu me chamo Clara mas estou é ficando escura com tanto serviço...

ASTERIA - Você escolheu?

CLARA - Escolheu o que?

ASTERIA - Vir para a qui?

CLARA - Sim, e daí?

ASTERIA - E a nossa causa?

CLARA - Que causa?

ASTERIA - Minha Nossa Senhora dos Esquecidos!

CLARA - Por que esquecidos? Eu sou quero saber que causa?



ASTERIA - A nossa causa! Puxa pra cá esta cadeira.

CLARA - Aquela das mulheres?

ASTERIA - O que você é, homem ou mulher?

CLARA - Cruz credo, eu sou mulher.

ASTERIA - Então só pode ser a causa das mulheres.

CLARA - Asteria e por isto tenho que perder as unhas e talvez até os dedos

ASTERIA - Da forma que você é desligada é capaz de perder até a cabeça.

CLARA - Não...esta bem presa no meu pescoço.

ASTERIA - Vamos logo Clara, o tempo corre.

CLARA - Falando em tempo. você viu como a noite está feia? Acho que vem um
temporal por ai.

LU - (Entrando) Quem falou em temporal? Eu me pelo de medo!

ASTERIA - Esta advinha coisas....

CLARA - Deve ser chuva para a noite toda.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fones 226.0242 - CEP 90020-025

LU - Já fico toda arrepiada, só em pensarnaquele barulho da chuva,

ASTERIA - Agora juntou a fome com a vontade de comer!

CLARA - E quando caem aqueles pingos grossos? Sabem, quando eu era pequena,
era começar a chover para eu ficar em baxo das bicas...

LU - Chuvas grossas davam lá na minha terra.

ASTERIA - Deixem de tanta agua e vamos terminar isto.

LU - Cruzes Asteria, nem se pode falar em chuva...

ASTERIA - Daqui a pouco esta sala está inundada pelas chuvas que vocês estão
trazendo...



CLARA - Lu, mostre-se suas mãos.

LU - De novo?

CLARA - Quero ver se estão iguais às minhas.

LU - Estão todas iguais (mostrando)

CLARA - Não...as minhas estão encardidas e quem vai querer uma mulher com estas mãos?

LU E ASTERIA - O que?

Lu - O que você falou?

CLARA - Vocês entendem todos as avessas....Eu falei que fica feio para uma mulher ter mãos encardidas...vão pensar que somos desleixadas com aparência....

ASTERIA - Agora vêm os remendos...

CLARA - Eu fui bem clara...

ASTERIA - De nome você é clara, mas para o trabalho, como geme....

LU - As outras não tardam a chegar.

CLARA - Já está tudo pronto.

ASTERIA - Eu que não fizesse....

LU - Vou avisar ao pessoal... (SAI)

CLARA - Vou ficar esperando aqui mesmo.

ASTERIA - Eu volto quando todas já estiverem aqui (SAI)

CLARA - Não sei porque inventaram fazer outra reunião esta noite; eu já

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



nem me aguento de pé; o pior é que ainda tenho de tomar banho, prender meu cabelo, pintar minhas unhas....(PAUSA) para que tanto trabalho se amanhã volto a ficar feia novamente, pois só trabalho, trabalho e nada mais.

LU - Parece que vamos ter novidades.

CLARA - Aqui nunca se sabe de nada.

LU - A reunião vai ser quente

CLARA - Só lamento não ter trazido meu radiozinho.

LU - Psiu....Se a Domiciana ouvir você falar isto....

CLARA - O que acontecerá?

LU - Será expulsa da nossa organização.

CLARA - Eu queria saber apenas as noticias.

LU - E ouvir aquelas vozes nojentas dos homens?

CLARA - Nem estava pensando nisto.

NESTE MOMENTO ENTRAM DOMICIANA - NONA E ZULEICA

DOMICIANA - Não podemos esperar mais

ZULEICA - É possível que ainda venha.

DOMICIANA - Ela combinou estar aqui até às oito

ZULEICA - Talvez o tempo atrapalhasse

DOMICIANA - Não creio que ainda venha. Vamos iniciar a reunião para discutir outros assuntos.

NONA - Sim...mas o principal assunto ficará para trás.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ZULEICA - Na reunião de hoje vamos redividir as tarefas; saber como cada uma se sente e qual a contribuição que poderá dar em ideias para melhor concretizar a nossa missão.

CLARA - Posso falar?

Domiciana - Todas têm o direito de dizer o que pensa; afinal estamos numa democracia; só que na hora de obedecer, devem fazer sem discutir.

CLARA - Sabe que esta eu não entendi? Obedecer cegamente....

ASTERIA - Você nem sabe ao menos pensar; o melhor é mesmo obedecer.

DOMICIANA - Tenho a comunicar a vocês que têm chegado muitas propostas de mulheres que querem engajar em nossa organização; isto é muito bem; dentro de pouco tempo seremos uma legião pronta para combater o império dos homens.

LU - Homem tem que ser combatido como formiga-veneno nos buracos.

ZULEICA - Não se trata disto; a nossa organização atuará inteligentemente.

DOMICIANA - Há muito estamos estudando nos mínimos detalhes como agir para arrazar com a ditadura, o poderio vergonhoso dos homens.

ASTERIA - Posso fazer uma sugestão?

ZULEICA - Tem a palavra.

ASTERIA - Não usaremos mais a palavra homem; me dá nojo.

LU - E a mim, arrepios de raiva;

ASTERIA - Não passam de uns monstros escravizadores. Que tal se chamássemos de crocodilos.



LU - Ai....tenho alergia a este bicho.

CLARA - Cascudo e com aquela rabo comprido....

ASTERIA - Bem, que tal rinoceronte.

CLARA - H^um...tem um chifre comprido bem em cima do fuéinho...

ZULEICA - O nome pouco importa; devemos nos preocupar é com o que vamos fazer contra eles.

ASTERIA - Já sei...elefantes; são grandes, pelo duro, tromba grande e pés gigantes amassando tudo que encontra pela frente.

CLARA - De minha parte qualquer coisa serve...

DOMICIANA - Gente, vamos adiante; mais de cem cartas chegaram até nós; a nossa organização está tomando vulto; aceitaremos todas para serem bem treinadas e quando prontas, partirão para a luta.

ZULEICA - Não podemos nos esquecer que a nossa tarefa é árdua mas dignificante; está chegando o momento de pormos um ponto final na falsa superioridade dos homens; nós mulheres somos as únicas que realmente podemos governar tudo.

LU - Abaixo os malditos.

DOMICIANA - Este casarão afastado de tudo é o nosso quartel general; aqui prepararemos as estratégias no combate ao pior animal surgido na face da terra.

NONA - Clara, não vai providenciar no cafezinho para nós?

CLARA - Isto mesmo; estou indo (Sae)

LU - Queriamos conhecer os estatutos.



DOMICIANA - A leitura e discussão dos estatutos estava na agenda da reunião de hoje, entretanto a Zuca que ficou encarregada de terminar e trazer hoje, não apareceu.

ASTERIA - Se a Zuca morresse aqui conosco, não faltaria à reunião.

ZULEICA - Não podemos sensurá-la; ela é ainda muito novinha e tem muitos afazeres como estudante.

LU - Por que não propõe que ela more conosco?

DOMICIANA - Não quero impor nada à minha sobrinha; ela mesma decidirá.

ZULEICA - Ela já está colaborando com a nossa organização, preparando os nossos estatutos.

LU - Bem, a Zuca é muito inteligente, mas não sei se não gosta de homem.

ASTERIA - Não diga bobagem; todas nós detestamos este animal.

NESTE MOMENTO OUVEM-SE UM FORTE BARULHO DE OBJETOS QUE CAEM)

LU - O que foi isto?

NONA - Não duvido que a Clara deixou cair o café.

ASTERIA - Deve ter sebo nas mãos...

NESTE MOMENTO APARECE CLARA TODA SUJA COM AS CHICARAS QUEBRADAS

CLARA - Desculpem, mas é que me assustei com um rato que passou pelas minhas pernas quando vinha andando...

LU - Se agora está se assustando de um rato, então, como será com os homens?

CLARA - O barulho da tempestade me deixou nervosa, eu fiquei com o coração tonta; bem que meu horoscopo disse que hoje....

DOMICIANA - Quantas vezes tenho que repetir que horoscopo deve ser abolido



das nossas vidas; isto foi convencionado por homens e como tudo que é feito por eles, não presta.

CLARA - "as tem dado certo, as vezes...

DOMICIANA - Somos soldados de uma causa importante e não tolas que acreditam em superstições.

NONA - Esta apronta cada uma...

ASTERIA - Esta vai ser a guerrilheira atrapalhona...

DOMICIANA - De uma vez por todas temos que aprender: somos o sexo superior; colocaremos o outro no seu devido lugar; estaremos sempre por cima em qualquer situação; chega de tanta injustiça, de tanta humilhação e tanta escravidão.

LU - Tenho mil preocupações na cabeça - como vamos desbancar os homens?

ZULEICA - Hoje somos dez, amanhã 100, depois 1.000 depois....milhões e milhões na luta dos nossos direitos....

NESTE MOMENTO BATEM À PORTA -(MOSTRAM-SE TENSAS)

LU - Será a Zuca?

ZULEICA - Ela não bateria, pois tem a chave da casa.

ASTERIA - A esta hora e com este tempo?

NONA - Alguma surpresa para nós?

DOMICIANA - Vamos manter a calma. (CONTINUAM BATENDO)

LU - Quem chegaria a este lugar tão distante e ainda mais à noite e com chuva!

CLARA - Será que não alguma alma do outro mundo?



LU - Cruz credo, nem fale uma coisa destas...

NONA - Não fale asneira, Clara.

ZULEICA - Vamos esperar mais um pouco.

DOMICIANA - Já passam das nove e Zuca não mais virá; calma vocês.

LU - Nunca veio ninguém aqui desde que viemos há cinco meses para este lugar e justamente esta noite com temporal...

ASTERIA - E como bate; devem estar com pressa...

NONA - Ou alguém ferido?

CLARA - Vamos abrir a porta?

LU - Eu tenho medo...

ZULEICA - Onde está sua fibra e coragem de mulher? Temos que por um fim aos nossos temores; lembrem-se que vamos ser agentes de causa mais importante sobre a face da terra..

CLARA - E se for um lobisomem...

ASTERIA - E já viu lobisomem bater em porta sua idiota?

DOMICIANA - Pura invenção de sua mente viciada pelos ensinamentos masculinos..

ASTERIA - Quem está lá fora vai acabar derrubando a porta se não abrirmos...

ZULEICA - Precisamos dar um jeito nisto; aqui só entra com a permissão de nossa chefe.

NONA - Que acha Domiciana, vamos ver quem é?

DOMICIANA - Lu, vá até lá e veja quem é...

LU - Mas eu? Nesta escuridão?

DOMICIANA - Você apenas vai abrir primeiro a portinhola.

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



LU - Não é melhor deixar que a pessoa vá embora?

DOMICIANA - E antes por a porta abaixo?

CLARA - Apagaremos as luzes assim a pessoa pensará que não há ninguém em casa.

ASTERIA - Só na sua cabeça esta solução.

ZULEICA - Vocês tem muito que aprender. Lu, vá até a porta..

LU - E se for....bem deixa pra lá...eu vou..... (SAE)

CLARA - E eu vou ver outro café (SAE TAMBEM)

ASTERIA - Não seria bom a gente ter uma arma?

ZULEICA - A nossa melhor arma é a nossa cabeça.

ASTERIA - É mas em certos casos, as outras armas acabam com ela..

NESTE MOMENTO A LU DÁ UM GRITO)

ASTERIA - Que teria acontecido?

NESTE MOMENTO A LU ENTRA CORRENDO E SEM FÔLGO

DOMICIANA - O que aconteceu LU?

NONA - Até parece que foi agredida!

ASTERIA - Fale, o que houve?

LU - Eu....não sei como dizer...

ZULEICA - Finalmente quem está na porta?

ASTERIA - Que mulher frouxa....

LU - É.....é.....um HOMEM!

DOMICIANA - O que? Tem certeza?

ASTERIA - Você não está vendo fantasmas?

LU - Tenho certeza...estava escuro, mas quando abri a portinhola, veio um re-



..... lâmpago e clareou aquêlo corpo...

NONA - Só por isto? Pode ser uma mûlher, uma das nossas...

ASTERIA - Pode ser até alma do outro mundo?

CLARA - Alma do ou tro mundo que toca e bate na porta?

DOMICIANA - Fique calma e fale de novo; por que tem certeza que é....homem?

ZULEICA - Ele chegou a falar alguma coisa?

LU - Sim...quer dizer, não...não tenho certeza, eu me apavorei logo.

DOMICIANA - A esta hora, com este temporal e neste lugar?

CLARA - Com certeza está caçando onça nestas redondezas....

ASTERIA - Deixe de falar asneiras...

(A PORTA CONTINUA COM ALGUEM A BATÊ-LA)

DOMICIANA - Não podemos continuar nesta incerteza; alguém tem que voltar lá.

LU - Eu não vou mais....

CLARA - E se for mesmo um homem, vamos deixar entrar?

ZULEICA - Precisamos saber quem é.

ASTERIA - Um homem nesta casa, jamais deverá entrar.

LU - Não devemos ajudar ao inimigo.

ZULEICA - Não sejamos precipitadas; eu vou até a porta.

ASTERIA - E se for um homem?

DOMICIANA - Deixaremos falar para ver o que deseja.

LU - É o nosso maior inimigo; temos que deixar morrer de frio lá fora.

DOMICIANA - Vá Zuleica e veja o que deseja.



ZULEICA VAI ATÉ A PORTA (SAE DE CENA)

ASTERIA - Se for realmente um homem, poderemos começar o plano de combate aqui mesmo; este será o primeiro.

LU - Sinto arrepios só em pensar naquela figura.

DOMICIANA - Não vamos estragar as coisas com ideias tolas. Nada de precipitações; somos uma organização e não meras criminosas tentando matar todo homem que surja em nossa frente.

CLARA - Mas se fosse o caso conosco mulheres, eles não teriam pena.

NESTE MOMENTO ENTRA ZULEICA ACOMPANHADA DE ZOROASTRO PI-ENTEL TODO MOLHADO

NONA - Ih....como está ensopado.

LU - Eu não disse que era um homem?

CLARA - Parece um pinto calçudo...acho que tomou um banho de água e lama.

ZULEICA - Ele falou que precisa de ajuda.

ASTERIA E LU - Ajuda? Está louco?

NONA - Acho que deve sentar.

LU - Ele deve falar de pé mesmo e logo.

DOMICIANA - Por que veio bater a nossa porta a esta hora?

NONA - Ele está titiritando de frio; não pode nem falar.

ASTERIA - Vamos dar-lhe um banho de água fria, assim morrerá de uma vez.

CLARA - Ai, como pode falar assim, Asteria?

ZULEICA - Pode sentar-se se quiser.

DOMICIANA - E comece a se explicar.

ZOROASTRO -(COMEÇA A EXPIRRAR) Bem, eu ia....ahim....

NONA - Podíamos dar um café quente a ele.

ASTERIA - Pra ele ficar mais valente?

ZULEICA - Sim....continue

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0212 - CEP 90020-025



ZOROASTRO - Eu ia para Cactus quando...atchim....

CLARA - Já pegou o danado do resfriado.

LU -E' pena, devia ter pegado uma tuberculose galopante...

CLARA - Credo, cruz, isto é maldade.

ASTERIA - Acho que ainda é pouco; o bom mesmo era uma febre de arrebentar os miolos e cozinhar outras coisas....

DOMICIANA - Vamos deixar o homem falar.

ZULEICA - Sente-se.

ZOROASTRO - Obrigado, não sei como agradecer a acolhida de vocês.

ASTERIA - Espera lá; isto não é acolhida; então pensa que já pode se considerar hóspede nosso, sem mais e sem menos?

ZULEICA - Cale-se ASTERIA ; finalmente o que quer?

ZOROASTRO - Como eu ia dizendo, ia para Cactus mas no quilômetro 120 começou o temporal; Atchim; já era noite; eu pensava que podia alcançar a cidade e toquei; tentava correr o mais que podia mas o temporal estava forte demais e....atchim...

LU - Já estou impaciente...

DOMICIANA - Clara, traz um café bem quente para ele.

CLARA - Com açúcar ou sem açúcar?

DOMICIANA - Depende do gosto dele.

CLARA - Como quer o café?

ZOROASTRO - Pode ser com pouco açúcar, obrigado.

ASTERIA FAZ SINAL PARA CLARA E AS DUAS FALAM BAIXO. CLARA SAI.

LU - O chão já está todo molhado e sujo.

NONA - Ele não podia entrar descalço.

ZOROASTRO - Na altura do quilômetro 200 furou o pneu; desci, tentei consertar mas vi que não tinha macaco...

LU - E por que não usou o proprio braço?

ZOROASTRO - Era impossível?

LU - Você precisava de um macaco, sendo um macaco?

NONA - Não fale assim Lu.

ZOROASTRO - O pior é que o carro foi arrastado pela correnteza da beira da estrada e foi parar lá embáxo, num barranco..



DOMICIANA - E o que fez o senhor?

LU - E por que não arranja agora uma vassoura, talvez funcione.

ZOROASTRO - Sem carro e no meio desta tempestade, comecei a andar sem rumo; a verdade é que me perdi e nem sei mesmo onde me encontro.

ASTERIA - No melhor lugar do mundo; na cova das...

NONA - Psiu....cale-se.

DOMICIANA - E que quer agora?

ZOROASTRO - Acho que sai da estrada principal; avistei uma luz muito fraca e achei que seria uma casa; vim pedir ajuda.

NESTE MOMENTO CLARA ENTRA COM UMA CHICARA DE CAFÉ. ASTERIA ACENA PARA ELA E TROCAM SINAIS.

ZULEICA - Quer dizer que não sabe mesmo aonde se encontra?

LU - E é bom mesmo que nem saiba.

ASTERIA - Podíamos começar o nosso programa de ataque com este.

DOMICIANA - Controle-se.

ZOROASTRO - Aqui há telefone? Eu estou meio atordoado; o temporal me pegou desprevenido.

LU - E nós também vamos lhe pegar.

CLARA - Não vai tomar seu café?

ZOROASTRO - Sim; (BEBE E FAZ CARA FEIA).

DOMICIANA - (A PARTE) Temos que resolver esta situação.

ZULEICA - Não podemos mandar este homem embora com todo este temporal.

LU - Domiciana, aqui não há lugar para este verme.

ASTERIA - Aqui não tem lugar para ele.

NONA - Ele pedia dormir aqui mesmo na sala.

LU - O que? Um homem dormir em nossa casa?

DOMICIANA - Eu sou a chefe, portanto, cabe a mim a decisão.

ASTERIA - O que irá pensar da nossa organização?

DOMICIANA - Eu resolvo o que fazer.

LU - Por mim, botava ele a ponta pé pra fora.

ZULEICA - Será até amanhã apenas. Afinal ainda somos civilizadas.

LU - Deixei tudo para vim para esta organização e ainda assim tenho



.....que olhar para a cara de um homem, coisa que eu mais tenho raiva.

ASTERIA - Em vez de café, eu tinha dado era veneno.

DOMICIANA - Controle-se. (VOLTANDO PARA JUNTO DE ZORCASTRO) Bem, decidimos que poderá ficar aqui esta noite, mas apenas esta noite.

ZORCASTRO - Fico muito grato; se tivesse um telefone aqui.

ZULEICA - Não temos telefone.

DOMICIANA - Está todo molhado; deve tomar um banho e trocar de roupa.

LU - Banho? Então isto vai ocupar o nosso banheiro?

ASTERIA - E com certeza vai também usar a nossa...a nossa; bem, já se sabe o que é.

DOMICIANA - Arranje uma toalha para ele Clara e consiga um roupão.

CLARA - Que roupão Domiciana? Não temos nada disto aqui.

ASTERIA - Toalha, roupão, sabonete e com certeza até talco, é o cúmulo.

ZULEICA - Podia ser uma daquelas camizolas grandes...

ZORCASTRO - Por favor, não se incomodem comigo.

CLARA - Venha comigo. (SAMI OS DOIS)

DOMICIANA - Gente, temos que ser inteligentes e discretas; a atitude hostil de vocês só irá estragar as coisas. A nossa organização deve primar pela disciplina, firmeza, bravura; estamos querendo nos tornar uma legião de mulheres preparadas para tirar o poder das mãos dos homens, mas com astúcia, perspicácia, inteligência e coragem; não podemos agir como um bando de galbas a gritar mata, ei força, surra ou o diabo que ti carregue. Ponham a cuca para funcionar.

LU - É que eu não posso me conter de raiva quando vejo um homem.

DOMICIANA - Guarde seu odio para a hora certa.

ASTERIA - Quem devia aparecer esta noite, não apareceu. Estamos perdendo tempo sem a aprovação dos estatutos.

DOMICIANA - Alma deverá vir amanhã, o mais tardar.

CLARA (VOLTANDO) ASTERIA, -a única camizola que serve nele, aquele seu, be grande.

ASTERIA - Ficou louca? Minha camizola no corpo de um homem



CLARA - Não havia outra.

DOMICIANA - Lu, como seu quarto fica do outro da sala, ele poderá dormir lá.

LU - Esta não Domiciana; um homem dormindo no meu quarto, na minha cama usando o meu travesseiro, as minhas cobertas...

ASTERIA - E ainda o seu mosquitoireiro...

DOMICIANA - Basta; está resolvido. E você poderá dormir no quarto com Clara.

ZOROASTRO ENTRA NA SALA DE CAMIZÉLIA

ZOROASTRO - Peço desculpas pelo trabalho...

LU - Isto já não é mais homem....

ASTERIA - É alma do outro mundo.

NONA - Por que não se lembram das recomendações gente?

ZOROASTRO - Se as senhoras me permitem....

DOMICIANA - Preciso voltar a escrever; Lu, pode mostrar o quarto para el

LU - Era só o que faltava...Espere ai; tenho que arrumar a cama (SAE)

ZOROASTRO - Sei que estou transtornando a vida de vocês, tirando o sossego, mas amanhã bem cedo irei embora.

NONA - Vai ficar de sapato molhado?

ZOROASTRO - Vou tirar agora. Podia saber alguma coisa sobre as senhoras?

NONA - Mas, saber o que?

ZOROASTRO - As senhoras são irmãs?

ASTERIA - Eu não aguento isto; vou me deitar....(SAE)

NONA - Quer dizer, freiras?

ZULEICA - E o senhor, como se chama?

ZOROASTRO - Meu nome é Zoroastro Pinentel. Sou corretor.

NONA - E vive sempre viajando?

LU -(VOLTANDO) Pronto; pode ir. Eu mostro o quarto.

ZOROASTRO - Com licença.... (SAEM OS DOIS)

ZULEICA - Bem, vamos dormir, já é muito tarde.

CLARA - Estou dormindo em pé. Boa noite.

TODAS - Boa noite; bonhos sonhos. ...

ASTERIA -(VOLTANDO) Acho que vou ter pesadelos toda a noite, só em pen-



par ²¹¹¹(existe um homem nesta casa (SAM)

HONA - Eu também vou me recolher; amanhã tudo voltará ao normal. Vamos apagar as luzes.

TODAS SE RETIRAM. A SALA FICA NA PENUMBRA...O TEMPO CORRE

ASTERIA (VESTIDA NUM CAIZOLÃO APARECE DE ANTE PÉ) Ainda bem que todos estão dormindo...

LU (TAMBÉM CRUZA A SALA) Eu já nem consigo dormir....Ai.....é uma fantasma, meu Deus!

ASTERIA - Ai....psiu.....você me assustou...

LU - É você Asteria; quase morri do coração; que susto.

ASTERIA - Psiu...fale baixo.

LU - Veja, meu coração está dando pinotes; vou acabar tendo um ataque.

ASTERIA - Que está você de pé, no meio da casa, a esta hora?

LU - Eu sou quem pergunta- que faz você de pé?

ASTERIA - Vim beber água; não consigo dormir.

LU - Nem eu; até parece um pesadelo este estranho em nossa casa.

ASTERIA - Ainda vamos ter confusão com este homem aqui dentro.

LU - É uma vergonha, uma humilhação para a nossa causa tão importante.

CLARA (APARECE) Eu ouvi vozes...

LU - Fale baixo CLARA.

ASTERIA - Preocupada também?

CLARA - Tenho medo de trovoada; e vocês não têm medo?

LU - O nosso medo é outro.

ASTERIA - Como é que a nossa chefe permite que um estranho passe a noite com a gente; pode ser um ladrão...

CLARA - Ou um espião.

LU - Vocês repararam as mãos dele? Eran bem delicadas; mãos de quem não trabalha.

ASTERIA - Pode ser até um vigarista.

CLARA - E se for um assassino de mulheres?

LU - E se for um tarado sexual, hem?

CLARA - Cruz credo. O que podemos fazer então?

LU - Domiciana e Zuleica metidas a inteligentes e educadas não disseram no risco que a gente possa estar correndo.

ASTERIA - Vamos então vigilá-lo.'

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CLARA - De que jeito?

LU - Eu fico na porta do quarto escutando o que ele faz ...

ASTERIA - Não quem fica sou eu.

CLARA - Ora, eu também quero vigiar.

ASTERIA - Mas o quarto é meu, não se esqueçam.

LU - O que? Você se esqueceu que o quarto é meu?

ASTERIA - Bem, o quarto é seu mas ele está com a minha camizola.

CLARA - E quem trouxe café pra ele? E quem levou ele até o banheiro que deu sabão, toalha e ainda arranjou a camizola?

ASTERIA - A minha melhor camizola.

CLARA - E quem se arriscou em dar café com sal para ele, hem? Quem foi?

ASTERIA - Mas quem deu a ideia fui eu.

LU - Assim vamos acordar todo mundo. Este homem precisa ser vigiado e eu serei a primeira a ir até lá.

ASTERIA - Sabe de uma coisa, tive uma ideia: vamos fazer um plano para terminar com a façanha deste macho.

CLARA - E quando Asteria?

ASTERIA - Agora mesmo; enquanto todos descansam, seremos as salvadoras da nossa organização.

FIM DO 1º ATO

DOMICIANA - Onde se meteu que não lhe encontrava?

CLARA - Arrumando a sala de exercícios.

ASTERIA (CHEGANDO) Finalmente o tempo melhorou; teremos um bom dia.

DOMICIANA - O sol já vai alto e o nosso hóspede ainda não acordou?

CLARA - Não sei...

DOMICIANA - Como não sabe? Você veio daquele lado de lá!

CLARA - Sim, mas é que não reparei ...

ASTERIA - Talvez ainda esteja muito cansado ou resfriado.

ZULBICA (APROXIMANDO) A porta do quarto está bem aberta

DOMICIANA - Como? Não está no quarto? Aonde teria ido?

ASTERIA - Talvez fosse tomar um pouco de ar....

DOMICIANA - Verifiquem se há alguma porta aberta e chamem as outras.



SAEM ASTERIA, CLARA E ZULEICA; DOMICIANA VAI PARA O OUTRO LADO DA CASA; POUCO TEMPO DEPOIS ENTRAM LU E NONA. A LU ESPANDE NAS CADEIRAS A ROUPA DE ZOROASTRO.

DOMICIANA (VOLTANDO) - E vocês, que me dizem? Viram o homem?

LU - Eu não vi ninguém.

NONA - Deve ter fugido antes do amanhecer.

LU - E se êle descobriu a nossa organização?

NONA - Acho até bom êle ter ido embora.

DOMICIANA - Como podia ter ido embora assim, sem mais nem menos.

ZULEICA (RETORNANDO) Nem pista dele.

LU - Será que êle não era um ladrão ou um vigarista?

DOMICIANA - Vamos examinar se alguma coisa foi roubada.

ZULEICA - O que me intriga é que todas as portas e janelas continuam trancadas; então, por onde teria escapado?

LU - Quem sabe pelo telhado, hem?

DOMICIANA - Tolice; se saiu só poderia ter sido pela porta. Vocês revis-
taram tudo?

CLARA - Até em baixo das camas.

NONA - Foi melhor ele ter sumido.

DOMICIANA - Como foi melhor? Tem que haver uma explicação. Olha aqui:
quando eu fui dormir, vocês ainda estava nesta sala.

CLARA - Eu fui mostrar o quarto a êle.

LU - Nada disto; eu sai primeiro.

ASTERIA - Eu sai primeiro.

ZULEICA - Se a casa estava toda fechada hoje pela manhã, por onde teria
saído ele? Alguma coisa não cheira bem....

DOMICIANA - Por que não falam de uma vez?

LU - Já disse que não sei de nada.

NONA - Nem eu...

DOMICIANA - E....esta roupa na cadeira, o que significa?

ASTERIA - Que êle fugiu, aquele sem vergonha com a nossa camizola.

LU - Bem que tinha cara de ladrão...

NONA - E ladrão de roupas femininas...



CLARA - Aquelas mãos finas, parecia que nunca viram trabalho.

ASTERIA - Ah...se pego aquele cretino....

DOMICIANA - Parem....Alguma coisa não está me cheirando bem; vou descobrir exatamente o que se passou com o desaparecimento deste homem....

NESTE MOMENTO ENTRA ZUCA TODA SORRIDENTE

ZUCA - Bom dia minha gente, bom dia; o dia está realmente maravilhoso.

CLARA - Oi Zuca que bom vê você; até que enfim....

DOMICIANA - Ainda bem que você apareceu.

ASTERIA - Ontem ficamos até tarde lhe aguardando...

ZUCA - Não pude vir; o temporal foi muito forte.

DOMICIANA - Foi bom você não ter vindo ontem...

LU - E muito pior agora...

ZUCA - Vocês estão com umas caras tão gosadas; o que aconteceu?

CLARA - É...deu uma confusão....

ZUCA - Que confusão?

DOMICIANA - Problemas, problemas....

ZUCA - Só porque eu não trouxe o projeto dos estatutos? Já disse, o temporal não deixou...

DOMICIANA - Eu sei Zuca, mas estou me referindo a um outro tipo de problema.

ZUCA - E qual?

CLARA - É que apareceu um homem ontem à noite...

ZUCA - Um homem aqui? E entrou?

ZULEICA - E tomou banho, se alimentou, dormiu e desapareceu.

ZUCA - E verdade tia?

DOMICIANA - O diabo é que há um mistério no desaparecimento dele.

ZUCA - Como era ele?

LU - Um tanto baixo, um tanto magro, um tanto cabeludo...

ZULEICA - Não ficamos sabendo quem ele era.

ZULEICA - E o que é pior: e para onde foi.

LU - Foi para o diabo que te carregue.

DOMICIANA - E não estou gostando nada disto.

CLARA - Zuca, por onde você entrou?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ZUCA - Pela porta.

CLARA - Mas a porta não estava fechada?

ZUCA - E você já se esqueceu que eu tenho chave?

CLARA - Isto mesmo Zuca; esta minha cabeça...

NONA - Deixou até a roupa.

ZUCA - E foi embora nu?

DOMICIANA - Estava de camizola, pois chegou ontem à noite todo ensopado.

EULEICA - Deixamos dormir no quarto da Lu e simplesmente não amanheceu.

ZUCA - (RINDO) Quem diria, um homem, vocês abrigando um homem. Eu devia estar aqui para ver.

DOMICIANA - Não vejo nada engraçado.

ZUCA - Será que não levou nada?

EULEICA - Já revistamos tudo. Nem a porta foi aberta.

LU - Evaporou-se; quem sabe se ele não era o homem invisível.

NONA - Eu já não duvido mais de nada; é capaz dele estar entre nós no ouvindo e fazendo troça de nós.

CLARA - Vamos ficar de olho na roupa dele.

ZUCA - As defensoras dos direitos femininos, as inimigas nº um dos homens preocupadas com o desaparecimento de um deles (RI).

DOMICIANA - Muita coisa não está bem esclarecida; há algum misterio em tudo isto; o tal homem não podia desaparecer sem levar a roupa. Vocês devem saber de alguma coisa. Falem.

CLARA - Não sei de nada, não vi nada.

DOMICIANA - Lu, que tem a dizer?

LU - Ele deve ter descoberto a nossa organização.

DOMICIANA - Homem, em qualquer situação, só complica as coisas para as mulheres. É por isto que cada dia que passa mais alergia tenho deste sexo que se considera o centro do mundo, o senhor de todas as coisas, um rei; e ainda acha que todas as coisas devem tê-lo e têm que ser acatadas.

ZUCA - Tia, não precisa ficar exaltada, afinal f... sem importância.

DOMICIANA - Sem importância? Então um homem aparece e misteriosamente



..... desaparece e você ain a acha um fato sem importância?

CLARA - Quem sabe se não se escondeu no forro da casa?

DOMICIANA - Só faltava esta!

ZULEICA - Então Zuca, como vai o nosso projeto?

ZUCA - O projeto dos estatutos está aqui comigo.

DOMICIANA - Pensaremos no tal homem depois; vamos examinar agora mesmo o projeto.

ZULEICA - Isto vai ser um grande passo na concretização da nossa organização.

DOMICIANA - A nossa organização já é um fato concreto, o que nos falta agora é difundi-la a nível internacional. Muito bem Zuca, vamos nos reunir agora mesmo para examinar o projeto. Gente, este é um momento muito importante; mais um grande passo será dado para a vitória das mulheres.

ZUCA - (MOSTRANDO O PROJETO) Aqui está ele; levei muito tempo para elaborá-lo; pensei e aproveitei todas as sugestões apresentadas por vocês. Entretanto, tem uma coisa...

DOMICIANA - Que coisa?

ZUCA - Antes de examinarmos isto, tenho uma notícia para dar a todas vocês...

LU - Boa ou má?

NONA - Deixe de ser apressada Lu.

CLARA - Apressada não, curiosa...

ASTERIA - Tinha que abrir a boca de qualquer jeito...

DOMICIANA - Será que não podem ficar caladas? Já perdemos muito tempo. Vamos Zuca, de que se trata finalmente.

ZUCA - Recordam-se quando a casa foi cedida para que vocês fizessem dela o quartel general da OFCOM?

DOMICIANA - A casa foi doada pela viuva Pitagã que reconheceu o valor do nosso movimento em prol da libertação total.

ZUCA - Mas a senhora sabia que a casa estava condenada?

ZULEICA - Condenada não, apenas estava localizada num lugar indevido.



DOMICIANA - Isto era pra ser pensado num futuro remoto

ZULEICA - E o que há com a casa?

ZUCA - Acontece que o futuro já é presente. Passará por aqui a nova estrada para Cactus, havendo assim uma diminuição de mais de trinta quilômetros.

DOMICIANA - Isto é verdade?

ZUCA - Já é uma realidade.

LU - Bem que eu ouvi alguma notícia sobre isto.

CLARA - Ontem mesmo eu ouvi pelo rádio...

DOMICIANA - Eu já proibi radio dentro desta casa.

CLARA - Ouvi sem querer...

ZULEICA - E isto é pra já?

ZUCA - Com toda certeza.

ASTERIA - Clara, você fala demais.

ZULEICA - E o que vai acontecer?

ZUCA - Já aconteceu.

LU - Será que estou entendendo o assunto...

ZUCA - A casa já foi desapropriada.

NONA - Desapropriada?

ZUCA - Vocês receberão a ordem de despejo logo logo..

DOMICIANA - Ficou louca Zuca, onde você soube desta história?

ZUCA - Quem trata dos interesses da organização?

ZULEICA - É você!

ZUCA - Portanto, estou ao par de tudo.

CLARA - Quer dizer que vão nos botar no olho da rua?

LU - Parece que vão nos mandar embora!

NONA - Então já podemos fazer as malas...

CLARA - Quero levar tudo que é meu.

ZULEICA - E quando virá a ordem?

ZUCA - Deve estar a caminho.

DOMICIANA - Eu não entendo como isto pode acontecer.

ZUCA - A senhora já estava ciente de que mais cedo ou mais tarde



..... isto iria acontecer.

CEARA - Já não vou mais cozinhar para um batalhão...

DOMICIANA - Isto é loucura...loucura, não me conformo.

ZUCA - Temos que agir de cabeça fria...

DOMICIANA - Problemas e mais problemas e todos sempre criados pelos homens.

ASTERIA - Há sempre um troço para atrapalhar (RINDO)

DOMICIANA - Os impressos não ficaram prontos; os estatutos ainda não foram aprovados a correspondência em atraso e ainda por cima, esta noticia.

ZULEICA - Poderíamos fazer alguma coisa?

DOMICIANA - E o que adiantaria?

ZUCA - Há um motivo mais forte, portanto, não adiantaria recurso.

DOMICIANA - E quem daria ganho de causa a nós?

ZUCA - Não é o que a senhora está pensando.

CLARA - Esta casa está caindo aos pedaços....

DOMICIANA - Mas é nossa.

ZUCA - As coisas se arranjarão...

NESTE MOMENTO ZOROASTRO ENTRA DEVAGARINHO

ZOROASTRO - Com licença....a porta estava aberta, fui entrando.

LU - Vejam quem apareceu!

NONA - Voltou mais cedo do que a gente esperava.

CLARA - De roupa limpa e vestido de homem.

ZOROASTRO - E o que é que eu sou?

CLARA - E com um H maiusculo!

ASTERIA - Com sapato de verniz, gravata elegante...

DOMICIANA - Apareceu o desaparecido. Até quando acham que pode nos causar problemas....

ZOROASTRO - Sei que causei problemas, peço desculpa.

ASTERIA - E que problemas (RI - OLHANDO PARA AS COLEGAS)

DOMICIANA - Por causa do temporal, o senhor perdeu seu carro, estava



.....^{todo}molhado, espirrando, não foi sr. Zoroastro Pimentel?

LU - O Pimentel é uma pimenta...

ASTERIA - Pimenta chifre de viado - comprida, vermelha e bem ardilosa...

ZOROASTRO - Eu compreendo sua revolta, mas existe uma explicação..

DOMICIANA - O senhor nos deve muitas explicações....

ZOROASTRO - Peço desculpas pelo que fiz, mas foi com boas intenções...

DOMICIANA - Onde já se viu homem com boas intenções! O senhor acha então que somos trouxas em acreditar em tudo que sai da sua boca?

LU - Ai, ai, ai, o negócio vai complicar...

ASTERIA - E não é só da boca, como também...do pensamento (RI).

ZOROASTRO - Enganei a vocês é verdade, mas havia um propósito.

NONA - E mais de um propósito.

ZULEICA - Então explique.

DOMICIANA - Lá vem mentiras; já sabemos como são, vocês, uns egoístas...

ZOROASTRO - Para começar...tenho a dizer que o meu nome verdadeiro é Rufino Rangel..

DOMICIANA - Não falei que a primeira mentira já foi com o verdadeiro nome

LU - Só o nome, hem?

ZUCA - Tia, deixe ele dar as explicações...

DOMICIANA - Com homem a gente tem que estar com um pé atrás e outro na frente.

CLARA - Os dois juntos ficam melhor...

ZOROASTRO - Eu tinha uma missão a cumprir, foi então que...

ZUCA - É aí que eu entro na história.

DOMICIANA - E por que?

ZUCA - É que o Zoroastro, ou melhor, o Rufino Rangel é meu amigo...

DOMICIANA - O que? Já não entendo mais nada...que confusão é essa?

ZULEICA - Domiciana, deixe a Zuca explicar; estou curiosa.

DOMICIANA - O que é que você tem a ver com essa história...

ZUCA - O Rufino é um grande amigo meu...

DOMICIANA - Isso você já disse...

ZUCA - Pois bem, quando eu soube que a casa foi desapropriada, procurei



..... ver o que ia acontecer e para surpresa minha, descobrir que vocês seriam despejadas dentro de pouco tempo, assim...

DOMICIANA - Sim.....e ai...

ZORCASTRO - Então Zuca foi me procurar...

ZUCA - E para surpresa minha vi que o Rufino seria o carrasco..

DOMICIANA - Carrasco? Que significa isso?

ZUCA - Tia, acontece que o Rufino é oficial de justiça...

ASTERIA - E ele nos disse que era corretor....

DOMICIANA - Até nisso ele mentiu...

ZORCASTRO - Tinha que achar uma desculpa...

ZUCA - E era justamente ele que deveria trazer para vocês a ordem de despejo...

CLARA - Fiquei sabendo de outro despejo....

ASTERIA - Cala esta boca....

LU - E que despejo...

NONA - Deixem o homem dar as explicações....

ZUCA - Foi ai que combinamos...

DOMICIANA - Combinaram o que?

ZORCASTRO - Zuca pediu-me para vir aqui entrar em contato com vocês...

DOMICIANA - Zuca, você fez isto?

ZUCA - Para evitar maiores surpresas...

DOMICIANA - Zuca até você deixou-se levar...

ZUCA - Não é nada disto, tia...

DOMICIANA - Homem, só virando do avesso....

ZUCA - Eu pedi que ele viesse disfarçado, dando uma desculpa qualquer afin de conversar com vocês e ir preparando o terreno..

LU - É, mas o negocio não saiu exatamente como foi planejado....

ZORCASTRO - O temporal realmente atrapalhou...

DOMICIANA - Parecia tudo tão casual....

ZUCA - E era pra ser assim...

ZORCASTRO - A chuva atrapalhou os planos e eu cheguei daquele jeito..

ZUCA - Nós queríamos que ele chegasse por ocasião da reunião; eu



.....deveria estar também presente... Houve um desencontro...

NESTE MOMENTO CADA UMA VAI SE AFASTANDO DEVAGAR E EM SEGUIDA VOLTA COM SUAS SACOLAS.

NONA - Que bom que você não apareceu mesmo...

ZUCA - E o que houve?

ZULEICA - Problemas, problemas...

DOMICIANA - Mas o assunto não terminou...

ZUCA - Hoje seria o dia da notificação do despejo...

DOMICIANA - Nós, despejadas?

ZOROASTRO - É a lei quem manda...

DOMICIANA - A lei feita pelos homens....

LUCA - Isto já estava previsto...

DOMICIANA - A lei quer nos mandar para a rua como se fossemos uns ratos?

ZUCA - Acharemos outro lugar....

ZOROASTRO - Não gosto de fazer isto, mas é a minha obrigação...

DOMICIANA - Quer dizer que tems de deixar ainda hoje, esta casa?

ZOROASTRO - Sim? aqui está o mandado...

ZUCA - Tia, isto não quer dizer que a organização vai terminar...

LU - Esta casa já estava muito velha mesmo...

NONA - Tem caruncho até nos encanamentos....

CLARA - Eu passava trabalho para varrer todos os dias...

ASTERIA - E a força que eu fazia para abrir estes janelões emperrados..

LU - O melhor é mudarmos o quanto antes daqui...

CLARA - Gostei da decisão dos homens....

ZUCA - Até você Clara?

CLARA - Só assim vou sair desta clausura; ver coisas novas...

ASTERIA - Preciso comprar umas coisas para mim...

NONA - Quero ver caras novas, respirar outro ar...

DOMICIANA - Será verdade o que estou vendo?

ZUCA - O que tia?

DOMICIANA - Então vocês eram e não eram e se diziam que?

LU - Que atrapalhada é esta?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



DOMICIANA - Eu contando com vocês, achando que eram realmente minhas auxiliares, colaboradoras da nossa organização e entretanto, vejo que fui traída...

ZUCA - Não é bem assim...

DOMICIANA - Agora eu vejo porque muita coisa não ficou bem esclarecida quanto ao desaparecimento deste senhor...

ZUCA - Não se exalte; ainda estamos com a senhora e com a OFCOM.

DOMICIANA - Simplesmente fui traída; vocês sabiam de tudo, viram tudo e ficaram caladas.....

LU - E o que nós podíamos dizer?

CLARA - Deus me livre de falar(RI)

ASTERIA - E como foi bom(ESFREGA AS MÃOS)

DOMICIANA - A OFCOM despreza elementos como vocês. As mulheres deveriam ser mais unidas e ~~fiéis~~ sinceras mas ocorre justamente o contrario; é por isto que o poderio masculino vai se expandindo mais e mais; poderíamos nós ser uma classe dominadora e acabamos sendo dominada; apontam-nos o caminho a seguir e seguimos como mansos cordeiros; quando alguém levanta uma bandeira em sinal de protesto aparecem mil braços e mãos para ~~de~~ arrancar e rasgar a bandeira....

ENQUANTO DOMICIANA FALA, UMA A UMA VAI SE RETIRANDO, LEVANDO SUAS SACOLAS, ATÉ ZUCA.

ZORCASTRO - Não se exalte tanto, pois senão envelhecerá depressa...

DOMICIANA - Que importa a aparência quando lutamos pela nossa libertação!

ZORCASTRO - Você não deixou eu terminar de cumprir minha tarefa..

DOMICIANA - Já não entregou o mandado de despejo? Não está satisfeito com esta vitória a mais?

ZORCASTRO - Não se trata disto...é que tenho uma importância muito importante Domiciana

DOMICIANA - E finalmente o que é?

ZORCASTRO - Aqui está (ENTREGA UM GRANDE CONVITE)

DOMICIANA - O que é isto?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ZOROASTRO - É um convite.

DOMICIANA - De quem e para que?

ZOROASTRO - Logo reconhecerá a assinatura.

DOMICIANA - De quem, de quem?

ZOROASTRO - Quer que eu leia?

DOMICIANA - Estou confusa....leia, leia...

ZOROASTRO " Tomo a liberdade de convidar-Dhe para um encontro em minha residência, afin de tratarmos de assunto de seu interesse"-

Assinado - Coronel Jacinto Varela.

DOMICIANA - Convite do coronel Varela, para que?

ZOROASTRO - Ele contou-me tudo...

DOMICIANA - De que se trata?

ZOROASTRO - Ele gosta de você e admira a sua organização. Ele acha a causa justa, dai querer propor-lhe financiar a sua ida ao Congresso Mundial das Organizações Femininas contra o Machismo.

F I M



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 838
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025